



DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PÓS COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO DA FRONTEIRA OESTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Gabriela Rodrigues de Souza¹, fisioterapeuta residente do Programa Integrado de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana;

Mariana Ferreira de Menezes Saucedo², nutricionista da Secretaria Municipal de Saúde de Uruguiana;

Vinícius Gonçalves Mariano³, profissional de educação física residente do Programa Integrado de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana;

Felipe Carpes Gindri⁴, médico veterinário residente do Programa Integrado de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana;

Fernanda Vargas Ferreira⁵, docente do curso de fisioterapia e tutora de fisioterapia do Programa Integrado de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana;

E-mail primeiro autor- carlasouza.aluno@unipampa.edu.br

Introdução: a pandemia do novo corona vírus (COVID-19) contaminou milhares de pessoas no Brasil, das quais vinte milhões superaram a fase aguda da doença elevando a necessidade de desenvolver estratégias de cuidado. A sintomatologia pode resultar em incapacidade funcional e restrição nas atividades cotidianas, laborais e de lazer. O Sistema Único de Saúde (SUS) é a forma vigente de serviço público de saúde ofertado no país e busca atender todas as pessoas de forma integral de acordo com as suas necessidades; tendo-se a Atenção Primária como a porta de entrada no âmbito individual e coletivo. Adicionalmente abrange promoção, proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral. A população afetada pela COVID-19 pode demandar a atenção de um fisioterapeuta, especialmente pela chamada “covid longa” cujos sintomas podem ser inespecíficos, porém persistem mesmo após a alta hospitalar. Destacam-se alterações cognitivas como déficit de memória e dificuldade de concentração, disautonomias em que há um transtorno no sistema nervoso autônomo tais como fadiga, perda de olfato e paladar, taquicardia, aumento ou diminuição da pressão arterial e desconforto respiratório. O objetivo é relatar a reabilitação fisioterapêutica para usuários do SUS que possuem sintomas após a infecção por COVID-19. **Metodologia:** relato de experiência de assistência fisioterapêutica para usuários com covid longa na Atenção Primária que foram encaminhados para uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), do município de Uruguiana/RS pelo ambulatório municipal entre os meses de julho a setembro de 2021. **Resultados:** os atendimentos ocorreram duas vezes por semana e tiveram duração máxima de 50 minutos, contemplando três usuários, dois do sexo masculino com idades entre 56 e 60 anos e uma do sexo feminino de 59 anos. Tais atendimentos foram realizados dentro do Programa Integrado de Residência Multiprofissional de Saúde Coletiva. Mediante avaliação, relataram dispneia ao andarem rapidamente ou que necessitam parar para respirar; detectaram-se diminuição da capacidade funcional através do teste de sentar e levantar e diminuição da força muscular de membros superiores e inferiores. As condutas utilizadas foram exercícios respiratórios, alongamentos musculares de membros superiores e inferiores, exercícios de fortalecimento para membros superiores e inferiores e exercícios aeróbicos. Houve a desistência de um paciente do sexo masculino pela dificuldade de chegar a ESF, os demais apresentaram melhora na dispneia segundo a

escala Medical Research Council para dispneia, melhora na capacidade funcional ao serem reavaliados no teste de sentar e levantar e melhora da força muscular de membros inferiores e superiores. Como dificuldades se citam carência de materiais, de espaço para os testes funcionais e de condutas na ESF. No entanto, flexibilizou-se a atuação mediante o uso de espaços adjacentes como o centro comunitário e a quadra de esportes. Outra demanda foi de ordem psicológica, já que os usuários atendidos relataram sofrimento e medo diante da doença, saídas de casa e risco de reinfecção. Outrossim, destaca-se a dificuldade frente ao deslocamento municipal entre a ESF e o setor de Saúde Mental, o que pode impactar na recuperação emocional. Reforça-se que a chamada “covid longa” usualmente apresenta repercussões sistêmicas as quais impactam diretamente na qualidade de vida, devendo assim ser monitorada em caráter longitudinal para melhoria físico-funcional e emocional. Conclusões: dessa forma, verifica-se que a assistência fisioterapêutica se mostra essencial na Atenção Primária, visando principalmente à recuperação e à reinserção do indivíduo no seu contexto familiar, social e comunitário.

Agradecimentos: MS - residências.

Palavras-chave: COVID-19; Sistema Único de Saúde (SUS); Reabilitação; Fisioterapia.